

RELEITURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERFACES COM CONTO DE FADAS

Amanda Maria de Macêdo
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
amanda_salobro@hotmail.com

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Aberta do Brasil
izabel_cbarbosa@hotmail.com

RESUMO. Nesse artigo propõe-se analisar a inferência do conto de fadas *a Bela e a Fera* e suas releituras para o processo de ensino aprendizagem no 6º ano do ensino fundamental. Sabemos o quanto os contos de fadas encantam as pessoas do mundo inteiro, levando-as a um surreal de fantasias, imaginação e fascínio. Então buscamos realizar o trabalho, através da análise do conto *a Bela e a Fera*, do filme *A fera* (Beasty) que é uma releitura do conto citado, numa abordagem quantitativa com coleta de dados, observação da participação, interação, realização das atividades propostas e produções textuais para assim conhecer e analisar as contribuições do conto de fadas *a Bela e a Fera* para o processo de ensino aprendizagem, releituras, fantasias e valores no 6º ano de uma escola pública do município de Pesqueira. A pesquisa iniciou-se por autores e pesquisas, que abordassem o tema de forma significativa para o projeto. Os resultados foram analisados e seus dados foram interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida com o desígnio de elucidar o problema pesquisado.

Palavras-chave: 1. Conto de fadas 2. *A Bela e Fera* 3. Releituras

1. Introdução

O presente trabalho busca analisar, como as releituras do conto de fadas *a Bela e a Fera* influenciam as fantasias e a construção de valores durante o processo de

ensino aprendizagem. Sabemos o quanto os contos de fadas encantam as pessoas do mundo inteiro, levando-as a um surreal de fantasias, imaginação e fascínio.

Os contos de fadas exercem vários benefícios no desenvolvimento humano desde benefícios linguísticos e cognitivos como: sensibilização da imaginação expansão do vocabulário, desenvolvimento do pensamento crítico, gosto pela leitura e apuro da escuta e da fala. (BETTELHEIM, 2007)

Os contos têm ainda o papel de transmitir às crianças a essência das lutas enfrentadas contra a afrontosa desigualdade e o preconceito presentes em nossa sociedade, assim construindo novas perspectivas e visão de mundo.

Assim, ainda de acordo com Bettelheim (2007, p. 8), por meio da linguagem simbólica dos contos de fadas, pode-se levar o leitor a construir uma ponte de significação do mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.

Nos contos de fadas as construções simbólicas são comuns, pois, como se sabe, é um tipo de literatura que imita a realidade humana, a sua linguagem. Durante todos os dias, com os gestos ou sonhos, cada pessoa utiliza símbolos. Esses dão formas aos desejos, provocam empreendimentos, modelam comportamentos, provocam êxitos e derrotas, pois agem como um efeito que inspira uma imaginação, que traduz analogicamente os contos de fadas. Por isso, esse gênero literário comporta vários significados, pois trazem inúmeras figuras e personagens que representam um cotidiano.

De acordo com Grosso:

Os contos de fadas, dentre outras categorias lúdicas e criativas abarcam em seus textos, elementos mágicos que despertam a curiosidade do leitor para o mundo literário, fazendo com que o hábito de leitura, seja adquirido através de boas experiências literárias, hoje com as releituras de clássicos da literatura, em filmes que também aguçam a curiosidade e influenciam gostos e valores desde a infância até a idade adulta (2012, p.21).

Esta pesquisa terá como suporte a utilização de livros, artigos, pesquisa na escola com alunos do 6º ano do ensino fundamental para que assim possibilite a fundamentação sobre o tema.

Em algumas pesquisas estudadas como; Os contos de fadas na formação do leitor da educação infantil, uma proposta pedagógica para os alunos do curso normal; Os contos de fadas como aliados às práticas educativas no processo de alfabetização e O conto de fadas moderno: a atualização do gênero na obra infanto-juvenil de Marina Colasanti foi possível observar que na maioria das vezes, o gênero contos de fadas só é trabalhado na educação infantil e ensino fundamental I.

Nesta pesquisa, propõe-se que o gênero seja trabalhado com o 6º ano do ensino fundamental II através de releituras e estimulando as fantasias e construindo valores para a vida.

1. Referencial teórico

Contar história é uma arte que apresenta um vasto campo, pois esse talento é antigo, e hoje as narrações são contadas e recontadas de diversas formas seja através da oralidade, da escrita ou de filmes.

Simbolicamente os contos de fadas representam casualidades humanas e sociais, apresentando valores que correspondem às peculiaridades do ser humano, transpassaram os séculos, são históricos e por isso tornaram-se clássicos. Os contos de fadas apresentam algumas singularidades são narrativas curtas, existe um herói ou uma heroína um ser malvado que pode ser bruxa, fantasma, dragão, o bem sempre triunfa contra o mal. Há também animais falantes, fadas príncipes, princesas, reis e rainhas.

Grosso (2012) nos explica que os contos maravilhosos diferenciam dos demais contos, pois se vale de vários motivos relacionados ao nível social e cultural de cada época. Assim podemos observar nos contos maravilhosos acontecimentos com sentido de justiça, obstáculos trágicos e desfecho ético em decorrência do tempo, do lugar e das pessoas de cada sociedade e cada tempo.

A leitura de contos além de levar o leitor a um mundo de imaginação repleto de histórias, personagens, sonhos, intrigas, ação, romances, diversão entre outras coisas mais sem ao menos o leitor sair do lugar, é capaz de contribuir e muito na

criatividade, no desenvolvimento cognitivo, na fala e escrita e, também no vocabulário. Ler é um hábito prazeroso e enriquecedor a todos e em todas as idades.

De acordo com Bruno Bettelheim.

Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo seus significados interpessoais, o conto de fadas deveria ser contado em vez de lido. Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler por que permite uma maior flexibilidade (2007, p. 27).

Para Lima, et al (2012, p.164), “literatura infantil tem por tarefa, na sociedade em transformação, servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio do leitor com o livro, seja no diálogo ou nas atividades literárias pela escola”.

A escola, nesse âmbito apresenta um papel fundamental de inserir o aluno no meio social, e mostrar a ele o conhecimento planejado, pois é através da leitura e da literatura que a escola manuseia e conduz o aluno para a padronização social.

No livro A psicanálise dos contos de fadas (1980), o autor Bettelheim (2007) mostrou que os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obra de arte integralmente compreensível para a criança, como nenhuma outra forma o é.

O autor ainda afirma que o significado mais profundo dos contos de fadas será diferente para cada pessoa e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida.

Seguindo esse pensamento podemos entender que uma criança poderá extrair significados diferentes de um mesmo conto de fadas dependendo assim de seus interesses e necessidades do momento.

Segundo Zilberman (2003), o narrador consiste uma figura chave ao exercer atividades desencadeadoras da narrativa, pois ao proporcionar situações imaginárias favorecendo a fantasia, ele está criando um cenário no qual o herói resolve dilemas pessoais ou sociais, além do narrador desencadear a ativação do imaginário das crianças, ele precisa dar coerência na história e nos conflitos que apresentam o conto.

Em cada país surgiram novas singularidades de contos dependendo da época, dos movimentos artísticos e dos movimentos históricos – culturais lavaram a adquirir

formas literárias e estéticas. Assim podemos encontrar hoje contos de amor, de humor, contos de fantasias, de mistério, em fim de todos os estilos.

Bettelheim (1980, p. 21), não ignora os contos como arte, mas como forma ímpar de leitura, [...] “como obra de arte, os contos de fadas tem muitos aspectos dignos de serem explorados em acréscimo ao significado psicológico, às portas da inteligência e da sensibilidade da criança, sua formação integral.”

A criatividade humana é impreterível para a construção do discernimento que também é arte, e é através dessa arte que oferecemos condições para uma aprendizagem saudável, usando o raciocínio, a cultivar a liberdade e o hábito de leitura.

De acordo com Coelho (2008), os contos de fadas são eternos, livros que os séculos não conseguem destruir, e que para cada nação são reinventados, redescobertos voltando a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades. Ela afirma que os contos são de natureza espiritual, ética e existencial onde há uma ligação com o interior humano isso tudo por intermédio do amor, pois, são absolutos de significados com alicerces simples, histórias claras e personagens bem difundidos em suas características pessoais.

É fundamental sensibilizar os alunos pela combinação entre temas recorrentes dos contos de fadas, significa uma nova roupagem para o processo de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa, para que o imaginário seja sensibilizado como também os valores, pois nos contos de fadas são realizadas construções simbólicas comuns, a realidade humana utilizando assim a sua linguagem. Durante todos os dias, com os gestos ou sonhos, cada pessoa utiliza símbolos.

Na visão de Silva (2008), identificar o que há de mais característico num conto de fadas soa as fórmulas de abertura “era uma vez”, “num reino distante” e de fechamento “eles viveram felizes para sempre”.

A partir de tantas reflexões o conto analisado nesta pesquisa será *a Bela e a Fera* que segundo historiadores a verdadeira história é um mistério. Existem registros datados do início da era cristã.

A história *a Bela e a Fera* é um clássico infantil. Moldada e lançada por Walt Disney, o romance entre uma princesa e um animal monstruoso se tornou um símbolo

do amor verdadeiro que transpassa a barreira das aparências. Entretanto, essa história pode ter uma origem muito diferente e bem mais assustadora do que a que conhecemos hoje.

Além disso, com o passar dos séculos, o conto sofreu uma série de adaptações e modificações que o tornaram muito mais suave do que a fábula original escrita na década de 1740.

Durante a idade média foram escritas as primeiras passagens do conto a *Bela e a Fera* isso por volta dos séculos XVI e XVII, mas apenas no século seguinte que o conto foi oficialmente publicado pela francesa Gabrielle Suzanne Barbot de Villeneuve, em seguida outros autores como o italiano Giam Francisco Straparola e também o francês Charles Perraut colaboraram com suas versões.

Outra versão das histórias contada por Beaumont e Villeneuve (1740-1746) mostra que, o que teria conduzido o conto seria a de uma doença chamada hipertricrose, conhecida como “síndrome do lobisomem”. Transcrições históricas contam que *a Bela e a Fera* tem origem na vida do espanhol Pedro Gonzáles, nascido no século XVII, na região das Ilhas Canárias. Vítima da síndrome, ele tinha o corpo coberto de pelos e sua aparência fez com que ele fosse tratado como bicho.

Na história de Beaumont teria deixado de lado alguns princípios mais sinistros do “conto de fadas” que estavam presentes na primeira versão. Um deles é o de que a Fera perdeu o pai e mãe ainda na infância e foi criado por uma fada malvada, que tentou seduzi-lo quando ainda era criança. Diante da recusa, a feiticeira o transformou em um animal.

Além disso, no conto original, Bela não seria filha de verdade do mercador, e sim de um rei. Quando seu verdadeiro pai foi vítima de uma tentativa de assassinato pela mesma fada do mal, Bela toma o lugar de uma filha morta do mercador para se disfarçar.

Na versão de Villeneuve, Bela tem ainda duas irmãs más: depois que a princesa e a Fera se apaixonaram, as irmãs delas elaboraram um plano para mantê-la fora do castelo por muito tempo, o suficiente para fazer com o que o príncipe a devorasse quando ela retornasse.

Uma releitura atualizada de *a Bela e a Fera* foi divulgada em 2011, o filme *Beastly* que conta a história do livro homônimo de Alex Flinn. Nesta versão é relatada à

história de um jovem rico, bonito, pretencioso, impiedoso e que valoriza, apenas, a aparência. Ainda que o conto seja antigo passa uma mensagem que várias pessoas admiram: O amor não é fruto apenas de beleza exterior, mas também pelo amor verdadeiro onde é valorizada a personalidade e o caráter das pessoas.

Como é visto a construção e reconstrução do conto de fadas ainda continua, embora tenha sofrido várias mudanças para atender as exigências da linguagem moderna.

3. Metodologia

Este trabalho foi realizado, através da análise do conto *a Bela e a Fera*, do filme *Beasty* que é uma releitura do conto citado, de pesquisa de campo com coleta de dados, observação da participação e realização das atividades propostas durante projeto com estudantes como forma de conhecer e analisar as contribuições do conto da *Bela e a Fera* para o processo de ensino e aprendizagem, releituras, fantasias e valores no 6º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal localizada no Distrito de Salobro – Pesqueira PE.

Como uma pesquisa de campo a mesma foi de natureza qualitativa, pois, este tipo de pesquisa vai muito além da observação dos fatos e fenômenos e faz uma coleta do que ocorre na realidade a ser pesquisada. Depois disso, elas são analisadas e seus dados são interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida com o desígnio de elucidar o problema pesquisado (CHIZZOTTI, 1995).

O projeto foi iniciado com uma visita a escola para apresentação a direção, coordenação e professora regente da sala, na ocasião foi observado que o gênero conto esta dentro do currículo a ser abordado nesta unidade. O projeto foi realizado em 8 aula e iniciado no dia 01 de junho e finalizado no dia 25 de junho de 2018.

Na primeira aula observou-se o conhecimento prévio dos alunos sobre o conto *a Bela e a Fera* através de conversa informal e foi solicitado uma produção de texto sobre o que eles conheciam a respeito do conto.

Na segunda e terceira aula iniciamos com um levantamento prévio sobre o gênero contos de fadas, através de texto informativo e slides. Logo depois realizamos leitura e interpretação escrita do conto estudado.

Na quarta e quinta aula, passamos o filme da Disney a *Bela e a Fera* realizando observações durante o mesmo.

Na sexta e sétima aula apresentamos o filme *A fera* (2011) que conta a história de Kyle um jovem bem-sucedido e cobiçado pelas mulheres, que ao tentar humilhar Kendra, ela lança uma maldição que o deixa com o rosto deformado. Aqui abordamos a exploração dos sentimentos, dos ensinamentos sobre as relações sociais e das ações cotidianas que podem ser repassadas aos alunos através da arte de contar histórias.

Na oitava aula debatemos os contos vistos observamos as semelhanças e diferenças entre eles e que ensinamentos cada um passam. Trabalhamos dicas de como escrever um conto e solicitamos uma nova produção textual contemplando o que foi visto durante o projeto vivenciado.

4.Quarta seção: Discussão dos Resultados

Iniciamos a análise dos resultados com a observação das aulas propostas e a interação dos alunos na mesma, como já falado antes a turma apresenta-se com 38 alunos e alguns fora da faixa etária para o 6º ano do ensino fundamental. Procuramos criar um clima agradável para que todos interagissem de forma mais harmoniosa possível onde todos pudessem se expressar dando suas opiniões. Observamos que muitos alunos são bem agitados e outros calados e pouco se expressam apesar desta diferença conseguimos que eles interagissem e exploramos bem o tema contos de fadas e todos os nossos objetivos propostos.

Analisando as primeiras produções tínhamos como objetivos “descrever como o conto de fada a *Bela e Fera* auxilia no processo de letramento e o ensino aprendizagem” e “investigar como o conto de fada a *Bela e a Fera* pode estimular as fantasias e releituras”.

Partindo desses objetivos observamos que a maioria dos textos apresenta criatividade, mas precisam melhorar na ortografia e pontuação como sabemos a produção de texto é uma ótima oportunidade para o professor saber o nível de aprendizagem do aluno, desta forma classificamos assim: nove textos apresentam estrutura do gênero com início, desenvolvimento e conclusão têm em seu início feito

para partir do aqui e do agora mostrando, que a história se passa longe do mundo real como: “Era uma vez...”, “Um belo dia...”, “Há muito tempo...” e no final terminam com “E foram felizes para sempre”.

Observamos também que todos apresentam um narrador que detém todo conhecimento sobre os personagens, destas havia três produções que “... a Bela era filha de um mercador e viviam...”, outras quatro produções traziam o trecho “... um jovem príncipe que morava em um castelo foi transformado em uma fera...”, quatro apresentaram uma produção inferior, com pouca criatividade e baixo desenvolvimento, pois alguns alunos apresentam muita dificuldade na aprendizagem ainda não leem corretamente, nem escrevem são agitados, não prestam atenção às explicações e não participam ativamente da aula o que dificulta ainda mais o processo de aprendizagem.

Também foram observados muitos erros ortográficos, que iremos destacar, alguns para que o leitor possa compreendê-los entre eles temos: ‘pasiando’, ‘ves’. ‘pãe’ ‘vouta’, ‘dise’, ‘avia’, ‘apareseu’, ‘sibora’, ‘coreu’, ‘salau’, ‘voutando’ erros assim são constantes. Há também erros gramaticais como falta de parágrafos, em vários textos concordância verbal tipo: “... ela vio um monte de *quadros rasgado é as pares Resgada é a Fera vio lea e a em atão Foi la corendo ...*” “... *eles se casaram* tiveram dois filho e *foram feliz* para sempre.”, “...e a filha ficol ca fera...” , em acentuação ‘príncipe’, ‘voce’, ‘ninguem’, ‘ira’ , letras maiúsculas no meio do texto em quase todas as produções.

Durante a vivência do projeto procuramos inserir o terceiro objetivo onde, a turma se mostrou aberta e bem atenta para essas questões sempre destacando que “não devemos julgar as pessoas pela aparência e sim pelo caráter e que temos que ter respeito para com todos” mesmo assim debatemos o assunto e abordamos diversas maneiras de respeito inclusive quando não ouvimos o professor não interagimos com a aula ou não respeitamos os colegas de sala.

Assim, finalizamos a primeira parte do projeto, logo após foi solicitada outra produção onde eles deveriam reescrever o conto utilizando características das três versões vistas.

Nestas produções procuramos identificar os mesmos objetos propostos no início do projeto.

Neste momento foi possível observar, que as produções apresentam maior criatividade, sinal que foram bem estimuladas suas fantasias, na maioria conta-se histórias diferentes, apenas em oito produções observamos o mesmo início, “Era uma vez...”, mas, o conteúdo da história é diferente, porém mesmo contendo certas diferenças as produções apresentam início, desenvolvimento e fim, em algumas temos temas como “O caçador e os anões”, “Amor verdadeiro”, “Um nobre apaixonado”, “Rei Tomás”, “A princesa e o príncipe”, “Castelo encantado”, “A princesa e o lobo”, “O príncipe e o vendedor” ainda percebemos que apenas duas produções fizeram a reescrita da *Bela e a Fera* e outras três foram textos que apresentam uma maior dificuldade em relação à coerência e coesão, contudo as outras são histórias bem aprimoradas o que nos leva ao processo de letramento e ensino aprendizagem aonde vimos uma melhora significativa na ortografia, na acentuação, na pontuação, claro ainda há o que se melhorar, mas, foi um avanço na aprendizagem.

Durante esta análise percebemos que nove textos utilizaram com maior frequência o uso do parágrafo, do travessão, e onze utilizaram letras maiúsculas no início do texto o que nos leva a conclusão de que o objetivo foi atingido e que o trabalho com conto ajuda a melhorar o ensino aprendizagem.

Após o filme *a Fera*, atentamos para suas observações, com relação ao respeito e a tolerância para com as pessoas não apenas na escola, mas em todos os lugares em que convivemos, vimos como foi relatado anteriormente que a turma apresenta uma boa consciência a respeito, da tolerância e do respeito para o diferente.

Considerações Finais

Neste trabalho procurou-se analisar o trabalho com o conto a *Bela e a Fera* dentro de uma perspectiva que abrangesse o letramento, o desenvolvimento da aprendizagem, o estímulo para a reescrita de releituras e fantasias trabalhando também o respeito e tolerância.

Apesar de a turma ser numerosa e de alguns alunos apresentarem baixo nível de aprendizagem e de serem muito agitados obtivemos um bom resultado durante a realização do projeto houve uma boa interação entre alunos/estagiaria, professora/estagiária e entre alunos e tema.

Através das produções analisadas podemos observar um avanço em relação à criatividade na escrita onde os alunos expuseram suas fantasias, relacionando o conto trabalhado e criando novos contos, melhoraram também, na ortografia, na pontuação e na gramática.

Percebemos também, melhora na interação entre eles (alunos), no respeito ao próximo em entender as capacidades e limites do outro, quando algum aluno estava com dificuldade sempre aparecia alguém para auxiliá-lo, isso nos mostra que mais um objetivo foi alcançado.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Spicione, 1995. 174 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BORGES, Kelio Junior Santana, CÁNOVAS Suzana Yolanda Machado Lenhardt. **O conto de fadas moderno: a atualização do gênero na obra infanto juvenil de Marina Colasanti**. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Dialnet-OContoDeFadasModerno>. Acesso em :27 de outubro de 2017.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 6. Ed. São Paulo: Global, 1989.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995

COLLARES, Solange Aparecida de Oliveira; SENS, Sirlei Fátima. **Os contos de fadas na formação do leitor da educação infantil. Uma proposta pedagógica para os alunos do curso normal**. 2009. Disponível em:

<<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CONDE, Narriman R. **O significado pedagógico dos contos de fadas**. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: v.2, n. 11, p.37-48, set./out.1996.

FIALHO, Claudia Cristian, et al. **Os contos de fadas como aliados às práticas educativas no processo de alfabetização**. Minas: 2012. Disponível em: <periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/7092/6304>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSO, Mônica Faria Rosa Del. **O imaginário em cinderela branca de neve e a bela e a fera**. Goiânia: 2012.

LIMA, Márcia Rejane. et al. **Influência da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e da oralidade**. Aracaju: 2016. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/>>. Acesso em 28 de outubro de 2017.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. Ed. Goiânia: Cênone Editorial, 2008.

VILLENEUVE, Madame de; BEAUMONT, Madame de. **A bela e a fera**. 2017. Disponível em: <<http://www.planocritico.com/critica-a-bela-e-a-fera-de-madame-de-villeneuve-e-madame-de-beaumont/>>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil para crianças que aprendam a ler**. Porto Alegre: 1985. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view>>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.